



PESQUISA

Situações estressoras vivenciadas por mulheres que trabalham na Enfermagem da Estratégia Saúde da Família de Teresina - PI

Stressful situations experienced by women who work in nursing of family health strategy Teresina - PI
Las situaciones estresantes que experimentan las mujeres que trabajan en Enfermería de Salud Familiar Estrategia de Teresina - PI

Anna Flávia Ramos Oliveira¹, Camila Leyelle Sousa Neves², Nara Silva Soares³

RESUMO

Descrever as situações estressoras vivenciadas por enfermeiras e técnicas de enfermagem na ESF, e analisar as dificuldades emocionais vivenciadas por elas. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, realizado nas equipes Estratégia Saúde da Família, localizadas na zona Norte da cidade de Teresina - PI. Realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, de forma direta, registradas em gravador portátil MP4 com a finalidade de reproduzir fidedignamente as falas dos sujeitos. Após obtenção das informações, transcreveram-se as entrevistas e analisou-se o conteúdo, estruturando-o por similaridade das respostas através da categorização. Constatou-se que as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem são infra-estrutura de trabalho precária, jornada de trabalho excessiva e papel mãe/mulher. Com essas limitações, surge o esgotamento profissional que provoca sobrecarga física e mental. O estudo revelou que embora o processo de trabalho no âmbito da saúde coletiva acometa momentos de sobrecarga e introduza determinantes que limitam a assistência condizente com as necessidades, observa-se que as profissionais elaboram meios para ofertar uma assistência qualificada aos usuários. **Descritores:** Enfermagem. Esgotamento profissional. Programa Saúde da Família.

ABSTRACT

Describe stressful situations experienced by nurses and technical nursing in the ESF, and analyze the emotional difficulties experienced for them. It is an exploratory and descriptive approach Qualitative, held in the Family Health teams, located in the northern city of Teresina - PI. Held semi-structured interviews of a direct, recorded in the recorder Portable MP4 in order to faithfully replicate the lines of subjects. After obtaining the information is transcribed interviews and analyzed the content, structuring the similarity of the responses through categorization. It was found that the difficulties faced by the nursing staff are infrastructure working poor, excessive workload and role mother/wife. With these limitations, there is the burnout that causes physical and mental overload. The study revealed that although the work process in collective health affects moments overload and enter determinants that limit assistance consistent with the needs, it is observed that the means to prepare professionals offer a qualified service to users. **Descriptors:** Nursing. Professional Stress. Family Health Program.

RESUMEN

Describir las situaciones de estrés experimentado por las enfermeras y técnicas de enfermería em el ESF, y analizar las dificultades emocionales que sufren. Este es un estudio exploratorio y descriptivo, con enfoque cualitativo, que tuvo lugar en los equipos de Salud de la Familia, ubicada en la norteña ciudad de Teresina - PI. Hubo entrevistas semi-estructuradas, ya sea directamente, registrada en grabadora portátil MP4 con el fin de reproducir fielmente las declaraciones de los sujetos. Después de obtener la información, las entrevistas se transcribieron y analizaron el contenido, la estructuración de la similitud de las respuestas a través de la categorización. Se encontró que las dificultades enfrentadas por el personal de enfermería son la infraestructura de trabajo precaria, el exceso de horas de trabajo y parte son madres / esposas. Con estas limitaciones, surge el agotamiento que causa la sobrecarga física y mental. El estudio reveló que aunque el proceso de trabajo dentro de la carga de salud pública que afecta a los momentos y factores determinantes que limitan la asistencia de acorde con las necesidades, fue observado que los profesionales encuentran formas de ofrecer ayuda calificada a los usuarios. **Descritores:** Enfermería. Burnout. Programa de Salud Familiar.

^{1,2} Discentes do 7º período da Graduação em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho, Teresina, Piauí. Emails: annaflaviaramos@hotmail.com; myllaley@hotmail.com. ³ Enfermeira. Professora da Graduação em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho, Teresina, Piauí. Email: nasisoares@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Para compreensão da qualidade de vida para a mulher estende-se um agrupamento de fatores, como segurança, conforto, lazer, plano de cargos e salários, crescimento de classe funcional, incluindo a certeza de desenvolvimento e instruções particulares e profissionais. Durante o envolvimento da rotina doméstica com o trabalho, a classe trabalhadora feminina busca satisfação diária (CHAGAS; MARQUES; BARROSO, 2005).

Em se tratando da mulher trabalhadora vale ressaltar que a enfermagem desde os primórdios se destaca como uma profissão eminentemente feminina, tornando-se relevante a análise determinante e organizacional dessa prática social. É considerável o contingente de mulheres que vivenciam esse cenário em seu cotidiano ao mesmo tempo em que desempenham outros papéis como mães e profissionais de saúde (SPINDOLA; SILVA, 2004).

Devido à complexidade dos compromissos como mãe, mulher e trabalhadora surgem situações de uma demanda que a sobrecarrega desencadeando, na maioria das vezes, uma resposta e atitude, denominada de estresse. Este momento é caracterizado por uma situação tensa, fisiológica ou psicológica. Os estressores são estímulos precedentes ou precipitantes de mudanças, desencadeando uma resposta induzida conforme a intensidade, duração e âmbito do estressor e pela quantidade presente (GOIS; DANTAS, 2004).

Para Wai e Carvalho (2009), as experiências adquiridas no decorrer das realizações das práticas teóricas e procedimentos das Unidades de Saúde da Família remetem a refletir sobre as prováveis situações debatidas pelos profissionais diante desse novo modelo de assistência. A observação do gasto de energia e remodelagem

Situações estressoras vivenciadas por mulheres...

frente à variedade de posicionamentos, que associadas às percepções e descrições individuais de cada profissional, deixam suscetível o desencadeamento do estresse, de acordo com a forma do enfrentamento adotado por este indivíduo juntamente com o apoio disponibilizado pela instituição referente aos serviços prestados.

O Programa Saúde da Família, atualmente, denominado Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como objetivo alicerçar novos princípios à atuação da atenção de saúde, modificando o modelo tradicional, transportando a saúde para junto à família, tornando a assistência qualificada diante de novas metas propostas. Este atendimento visa atuar em ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, direcionando-se de maneira integral e continuada (FIGUEIREDO et al., 2009).

Dessa forma, definiu-se como objeto de estudo desta pesquisa “Situações estressoras vivenciadas por mulheres que trabalham na enfermagem da Estratégia Saúde da Família de Teresina - PI”.

Objetivou-se descrever as situações estressoras vivenciadas por enfermeiras e técnicas de enfermagem na Estratégia Saúde da Família e analisar as dificuldades emocionais vivenciadas pela equipe de enfermagem na Estratégia Saúde da Família.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório e descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida nas equipes Estratégias de Saúde da Família do município de Teresina-PI, localizadas na zona Norte de Teresina-PI.

Os sujeitos da pesquisa foram enfermeiras e técnicas de enfermagem que trabalham na ESF na zona norte com, pelo menos, um ano de serviço, no período entre março e abril de 2011 e

Oliveira, A. F. R; Neves, C. L. S; Soares, N. S. que estiveram aptas a responder ao roteiro de entrevista, após a aceitação em procedimento de explicação verbal desse estudo, mediante a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A quantidade de sujeito foi definida a partir da saturação de idéias.

Os dados foram produzidos através de entrevistas semi-estruturadas, de forma direta, que seguiram um roteiro previamente organizado, em que os depoimentos foram registrados em gravador portátil MP4, com a finalidade de reproduzir de maneira fidedigna as falas do sujeito durante o diálogo.

Após obtenção das informações, as entrevistas foram transcritas e o conteúdo analisado e estruturado por similaridade das respostas até a saturação através da categorização, sendo estabelecidas classes analíticas a partir dos objetivos e do roteiro de entrevista. Após a categorização dos dados, os mesmos foram analisados e comparados com a literatura consultada.

A pesquisa foi apresentada ao Comitê de Ética da Fundação Municipal de Saúde, sendo aprovado N° 403/2010, bem como ao Comitê de Ética e Pesquisa - CEP/FSA, aprovado N° 453/11, e foi realizada respeitando-se os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução 196/96, em que foi respeitado o anonimato dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os sujeitos do estudo foram 08 enfermeiras e 10 técnicas de enfermagem, com faixa etária entre 27 e 50 anos de idade, que possuem entre 1 ano e 9 anos de experiência profissional na área da enfermagem.

As enfermeiras e técnicas de enfermagem entrevistadas reconhecem a importância da assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da

Situações estressoras vivenciadas por mulheres...

Família, preconizando um atendimento de qualidade, de acordo com a necessidade dos usuários, não obstante as condições insatisfatórias de realização das atividades dos mesmos.

Com o propósito de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, seus nomes foram substituídos por depoentes sendo enumeradas em ordem crescente, conforme a realização das entrevistas.

Condições de trabalho na Estratégia Saúde da Família

Esta categoria descreve as funções exercidas pelos profissionais de enfermagem nos postos de saúde, mediante a respectiva condição de estrutura física dos campos de pesquisa.

[...] estrutura física quando não condiz com as necessidades de atendimento quanto em relação aos consultórios e outros aspectos também [...] (Depoente 01).

[...] a estrutura porque não tem a menor condição de se trabalhar um trabalho digno [...] (Depoente 02).

Na análise da categoria, de acordo com as falas dos entrevistados, a estrutura física é de suma importância, para que a equipe de enfermagem concretize suas tarefas, desde a administração até as atividades assistências, sendo necessário consolidar o planejamento semanal, mediante um local de trabalho condizente com as necessidades coletivas.

[...] não termos uma estrutura coerente com nossas necessidades básicas de serviço [...] então, nossos pacientes precisam buscar em outros locais esses serviços [...] (Depoente 10).

[...] sabemos das dificuldades que o sistema possui, mas não é certo trabalharmos em condições inadequadas perante o que precisamos para executar nossas atividades de forma bem prática [...] (Depoente 12).

Oliveira, A. F. R; Neves, C. L. S; Soares, N. S.

Segundo Leite, Silva e Merighi (2007), a precariedade mediante as condições de trabalho condiz com o surgimento de agravos relacionados aos aspectos psicológicos e físicos, tendo como conseqüência um incidente no ambiente de trabalho e os afastamentos para recuperação da saúde.

A deficiência das condições de trabalho interfere na socialização entre os funcionários desta profissão, acumulando danos na vida particular, tendo como causa trabalhos incessantes na tentativa de obter condições salariais satisfatórios, prejudicando parcialmente a convivência familiar (AGUIAR et al., 2009).

Bessa et al. (2010) aponta ainda as condições físicas a que se submetem no campo de trabalho esses profissionais da ESF, como: iluminação inadequada para a realização de atividades; reduzida ventilação nos consultórios de enfermagem, sendo o local insatisfatório para o desenvolvimento das atividades, e a parte elétrica do ambiente visivelmente imprópria, havendo o risco iminente de acidente, principalmente durante o exame Papanicolau, pois durante o procedimento é de grande importância o uso do foco de luz.

Jornada de trabalho excessiva

Associado às condições laborais, ao considerar as atividades que são destinadas às trabalhadoras de enfermagem, observa-se peculiaridades como polivalência de ações, diversificação, demanda excessiva e crescente ritmo de trabalho, proporcionando condições que nem sempre podem ser mensuráveis como patologias ou acidentes, no entanto, desencadeiam danos a essas mulheres (LEITE; SILVA; MERIGHI, 2007).

[...] essa questão salarial, essa questão física de trabalho termina estressando o profissional não é ... aí racionalmente você

Situações estressoras vivenciadas por mulheres...

fica pra baixo, quer queira quer não [...] (Depoente 07).

[...] tenho três empregos, porque precisamos ter um padrão de vida [...] (Depoente 10).

Os profissionais de enfermagem em sua maioria executam ininterruptas e exaustivas jornadas de trabalho, idealizando interligar vários vínculos trabalhistas no intuito de realização pessoal para manter uma referência financeira satisfatória com seus padrões de vida. Concomitantemente, os mesmos não idealizam um equilíbrio relevante, que é a qualidade de vida durante seu exercício profissional, esquecendo-se de valorizar seu âmbito físico e psicológico.

[...] sempre estou muito cansada, porque minha jornada de trabalho é grande. Porque tenho mais de um emprego [...] (Depoente 12).

[...] preciso trabalhar demais [...] tô fazendo segundo turno pra poder ajudar mais [...] (Depoente 15).

Apesar da prevalência de multiemprego nos diversos setores assistencialistas de saúde, principalmente na enfermagem, é relevante apontar os resultados da aglomeração de rotinas de serviços e sucessivamente o índice crescente da jornada de trabalho. Os pontos citados culminam com aspectos tensiógenos no campo hospitalar, sendo justificado pela origem da assistência disponibilizada aos indivíduos em momentos delicados, assim como pela fragmentação social do trabalho e a diferenciação das categorias inseridas nesta equipe de saúde (MEDEIROS et al., 2006).

Papel de mãe/mulher

Após a análise acerca do papel de mãe/mulher baseada nos depoimentos colhidos com as profissionais de saúde da enfermagem, tanto de nível técnico como de nível superior, pode-se deduzir que ser mulher compromete de

Oliveira, A. F. R; Neves, C. L. S; Soares, N. S. forma sucessiva essas profissionais, as quais necessitam realizar compromissos com as vertentes: maternidade, matrimônio e atividade laboral.

Sendo assim, as profissionais de saúde da enfermagem ao buscarem satisfazer as vertentes acima citadas terminam acarretando um envolvimento holístico com interferências emocionais, com busca constante por respectivos alinhamentos destas idéias, que resulta, infelizmente, na frustração destas trabalhadoras ao não conseguirem, na maioria das vezes, conciliar satisfatoriamente a convivência familiar (mãe/mulher) com a atividade profissional. Com o intuito de coadunar tal entendimento, mostra-se salutar evidenciar os seguintes depoimentos:

[...] muitas ocupações como mãe [...] marido que reclama que trabalho demais [...] (Depoente 10).

[...] quando chego em casa tem filho ,casa ,família e marido [...] tudo isso para cuidar [...] (Depoente 12).

Correlacionam-se o sentimento de mulher e trabalhadora quanto à disposição profissional e cuidados familiares. Inoculando a sensação de deficiência de responsabilidade com os compromissos maternos em função do comprometimento trabalhista. Este gênero é definido como provedor do lar ou como auxiliadora na renda familiar, sendo desta forma enquadrada como ausente no convívio da prole. Esta demonstração afirma que a mulher não se desmistificou das obrigações retrógradas da sociedade, sendo a mesma atuante na coletividade (SPINDOLA; SILVA, 2004).

[...] eu me separei recentemente e tenho dois filhos [...] que dependem de mim pra tudo [...] (Depoente 13).

[...] estou em processo de separação conjugal [...] há dias que sinto vontade de não ver e não falar com ninguém [...] (Depoente 16).

Situações estressoras vivenciadas por mulheres...

[...] dificuldade em conciliar meu curso superior de enfermagem com meu trabalho e cuidar de minha filha [...] (Depoente 17).

Ainda de acordo com Spindola e Silva (2004), o vínculo trabalhista resultou em afastamento afetivo entre mulheres, filhos e maridos, por comprometimento da jornada de trabalho demasiada e o antagonismo de horários.

De acordo com Medeiros et al. (2006) por disporem de excesso de tempo destinado ao trabalho, estes profissionais da enfermagem não desfrutam dos resultados desse empenho para usufruir de momentos de descanso, com período de socialização e interação com a família. Esses fatores afetam também o relacionamento conjugal, evidenciando desgaste, permitindo descontentamento e exigências advindas do companheiro.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se o papel destas profissionais como mães, mulheres e trabalhadoras, concomitantemente com as jornadas de trabalho ininterruptas, que comprometem diretamente o convívio familiar, tendo como conseqüência um desvinculamento com as obrigações maternas e conjugais, devido ao pouco tempo em que estas profissionais possuem para se dedicarem à sua família por possuírem rotinas preestabelecidas.

A preocupação dos profissionais com as situações estressoras durante a assistência na Estratégia Saúde da Família não se limita apenas a ausência de saúde, mas claramente a manifestar medidas preventivas que culminem com a saúde coletiva desta comunidade, visando à participação de gestão que proporcione condições de trabalho adequadas, favorecendo o compromisso com os princípios propostos nesta instância.

Embora o processo de trabalho no âmbito da saúde coletiva acometa momentos de

Oliveira, A. F. R.; Neves, C. L. S.; Soares, N. S. sobrecarga e insira determinantes que somam limites para a opção da assistência condizente com as necessidades, observamos que os profissionais elaboram meios para ofertar uma assistência qualificada aos usuários.

Concluiu-se, nesta pesquisa, a insinuada desvalorização da enfermagem, implicando em um desvinculamento com o compromisso ético, cuja missão foi oferecer seus conhecimentos em forma de assistência à sociedade. Como uma proposta de interferência a esta desvalorização, sugerimos a busca incessante pela efetivação dos direitos trabalhistas os quais são indispensáveis para a obtenção de melhores condições de trabalho, proporcionando, deste modo, uma qualidade de vida holística para as profissionais da enfermagem.

REFERÊNCIA

AGUIAR, A. D. F. et al. Saúde do trabalhador de enfermagem que atua em centro de saúde. *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*, São Paulo, v. 27, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://lildbi.bireme.br/lildbi/docsonline/lilacs/20100400/920.pdf>>. Acesso em: 09 out 2010.

BESSA, M. E. P. et al. Riscos ocupacionais do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, out./dez 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a24.pdf>>. Acesso em: 02 jun 2011.

CHAGAS, M. I. O.; MARQUES, M. F. C.; BARROSO, M. G. T. Mulheres operárias: vida doméstica e qualidade de vida. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 18, n. 3, 2005.

FIGUEIREDO, I. M. et al. Qualidade de vida no trabalho: percepções dos agentes comunitários de equipes de saúde da família. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v.17, n. 2, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a22.pdf>>. Acesso em: 22 ago 2010.

GOIS, C. F. L.; DANTAS, R. A. S. Estressores em uma unidade pós-operatória de cirurgia torácica: avaliação da enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. R. Interd. v.6, n.4, p.11-16, out.nov.dez. 2013

Situações estressoras vivenciadas por mulheres...

12, n. 1, fev. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692004000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 ago 2010.

LEITE, P. C.; SILVA, A.; MERIGHI, M. A. B. A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 41, n. 2, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/715.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2011.

MEDEIROS, S. M. et al. Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento no cotidiano. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 8, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a08.htm>. Acesso em: 21 maio 2011.

SPINDOLA, T.; SILVA, R. S. Trabalho versus vida em família: conflito e culpa no cotidiano das trabalhadoras de enfermagem. *Ciencia y enfermería*, Concepción, v.10, n.2, dic. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielonline.php?script=sci_arttext&pid=S0717-90200006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 28 ago 2010.

WAI, M. F. P.; CARVALHO, A. M. P. O trabalho do agente comunitário de saúde: Fatores de sobrecarga e estratégias de enfrentamento. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, out./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n4/v17n4a19.pdf>>. Acesso em: 09 out 2010.

Submissão: 15/06/2012

Aprovação: 27/08/2013